

Núcleo de Sociologia do Futebol - UERJ

Maurício Murad

Em maio de 1990, na conjuntura imediatamente anterior à Copa do Mundo realizada na Itália, com as ruas já embandeiradas, fundamos o Núcleo Permanente de Estudos de Sociologia do Futebol, do Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UERJ — Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Idéia antiga, pensada e conversada desde muito tempo, foi materializada naquele momento histórico facilitador. Definido institucionalmente como atividade do Departamento de Ciências Sociais, o Núcleo é aberto a docentes e discentes de qualquer unidade acadêmica, na medida em que é um centro transdisciplinar de estudos e pesquisas em torno das problematizações plurais, multissignificativas, emergentes do futebol. Comunicação social, letras, educação física e psicologia, nesta ordem, têm sido as áreas de maior aproximação e de intercâmbio mais proveitoso.

Núcleo permanente, este o seu caráter pioneiro. Até onde sabemos, até onde conseguimos obter informações, somos o único centro permanente de investigação em nosso meio acadêmico (e da América Latina) acerca da sociologia do futebol. Centro modesto, dando ainda seus primeiros (mas firmes) passos no sentido de estabelecer — este é o projeto — uma nova área para a sociologia no Brasil, a exemplo daquilo que mais ou menos já acontece na Alemanha e na Inglaterra.

Abrimos a concepção do Núcleo para diferentes áreas do saber, além da sociologia, por considerarmos o futebol um conjunto múltiplo de objetos interativos, que já se oferece como interpretação, uma vez que tudo já significa, conforme postulação inspirada na filosofia de Nietzsche.

Iniciamos debates e articulações, dentro e fora da UERJ, com professores e professoras, alunos e alunas e demais interessados de outros setores da cultura brasileira, como jornalismo, música popular, cinema, literatura, teatro. A partir deste ponto inicial, começaram a se organizar algumas linhas de pesquisa, além de um acervo documental, incluindo depoimentos diversos, gravados em áudio e vídeo.

Passo a passo, fomos acumulando experiência e conhecimento, ampliando, assim, o alcance de nosso trabalho. Gradualmente foram acontecendo orientações de monografias de graduação, espaço na mídia além do imaginado e participação em colóquios e congressos no Rio de Janeiro, em outros estados e até mesmo em outros países.

Amadurecimento na área de pesquisa, gestação na área de ensino. É tarefa constitucional das universidades a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, preceito consagrado no artigo 207, capítulo III — Da educação, da cultura e do desporto. Sem precipitação, somente em 1994 — ano do centenário do futebol brasileiro, cuja origem oficial data de 1894, com o pioneiro Charles Miller retornando a São Paulo após uma década de estudos na Inglaterra, e também ano da realização da XV Copa do Mundo, nos EUA —, ainda no primeiro semestre, começamos a elaborar o conteúdo programático e a planejar a disciplina eletiva, denominada Sociologia do futebol, que foi ministrada experimentalmente no segundo semestre do mesmo ano e reeditada no primeiro semestre de 1995, para uma segunda turma. Essa disciplina eletiva, que até onde sabemos é a única, com esse caráter, no sistema universitário latino-americano, é aberta a todos os estudantes (e professores), de todo e

qualquer curso de qualquer universidade, além da própria UERJ, valendo os créditos estabelecidos. O conteúdo programático está dividido em três unidades interligadas, a saber : a) o lugar teórico da Sociologia do futebol; b) história social do futebol — no mundo, nas Américas e no Brasil, e c) futebol e cultura brasileira. A bibliografia especializada é comentada ampla e detidamente no transcorrer do curso. Na presente data, segundo semestre de 1998, estamos concluindo a nona turma, somando um total de mais de trezentos alunos, em sua maioria mulheres.

Ainda, também, no segundo semestre de 1994, publicamos, juntamente com o Departamento Cultural da UERJ, o número zero (experimental) de *Pesquisa de Campo*, revista do Núcleo de Sociologia do Futebol. De periodicidade semestral, é um espaço de reunião e divulgação, exposição e discussão de idéias, trabalhos, propostas e pesquisas de estudiosos e ensaístas de formações diferenciadas. *Pesquisa de Campo* já está em seu quinto número.